



## **Caricatura no Jornalismo: O Gênero Opinitivo em Prática<sup>1</sup>**

Mariana Lima VASCONCELOS<sup>2</sup>

Paula Arantes MARTINS<sup>3</sup>

Stella Silva Ribeiro VIEIRA<sup>4</sup>

Mirna TONUS<sup>5</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

Neste paper, é apresentado o resultado de um trabalho de caricaturas que foi produzido para uma seção do site Reverso, como parte do componente curricular Projeto Interdisciplinar em Comunicação V (Mídias Digitais), em interface com Telejornalismo, Edição e Tecnologias da Comunicação, no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. As caricaturas foram desenvolvidas a partir de um estudo do gênero opinativo do jornalismo, no qual a utilização de elementos cômicos e satíricos é permitida e incentivada, com o objetivo de ressaltar ou mesmo criticar fatos ou características únicas do personagem em questão. Apesar da série produzida, o paper trata de caricatura avulsa.

**PALAVRAS-CHAVE:** caricatura; sátira; opinião; gênero.

### **1 INTRODUÇÃO**

No jornalismo, o gênero opinativo é bastante utilizado pela mídia para analisar, discutir ou mesmo satirizar problemas e assuntos de interesse público. A caricatura é

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial, modalidade Charge / caricatura / ilustração (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: vasconcelosmarilima@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: paulaarantesmartins@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Aluna-líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: stella.yoko@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: mirna@faced.ufu.br



utilizada no meio impresso ou eletrônico e usa geralmente humor e sátira para ressaltar as características únicas que permitem a identificação do personagem retratado.

A produção de uma caricatura não se limita às características físicas do personagem, mas também está relacionada a aspectos referentes à personalidade e ao cotidiano de quem se pretende representar por meio dela. Os aspectos gráficos da produção são ferramentas importantes para a identificação do que está sendo trabalhado, incluindo o desenho, cores e cenários.

O termo caricatura vem do italiano caricare, que quer dizer carregar, exagerar. A palavra surgiu com este sentido no século XVII [...] Foi o novo modelo estético proposto pelo renascimento que propiciou o nascimento da caricatura, que diferentemente da Idade Média onde a figura humana era associada a uma ordem universal, apresenta neste período o homem como a medida de todas as coisas. O homem que antes era visto como objeto divino, agora era o próprio objeto (SILVA, 2009, p. 2-3).

A reflexão acerca de uma caricatura não depende apenas da ideia transmitida pelo autor, mas também do entendimento do público exposto à mensagem. Dessa forma, uma mesma caricatura pode gerar diferentes tipos de discussão. Para determinados indivíduos, alguns aspectos podem passar despercebidos, enquanto, para outros, os mesmos elementos podem ser mais evidentes.

Para José Marques de Melo (2003, p.167), a caricatura é o “retrato humano ou de objetivos que exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia. Trata-se de um retrato isolado”. Por essa definição, acredita-se que a caricatura abre a possibilidade da humanização e popularização de quem é representado.

Enquanto seres humanos, temos a capacidade raciocinar e realizar diversos tipos de atividade, o que nos permite ir além em diversos sentidos. É possível afirmar que a partir dessa capacidade, criamos nossas individualidades e características próprias e a caricatura proporciona a possibilidade de demonstrar tudo isso. Os contornos nítidos e prontos dentro da realidade acabam sendo relativizados quando nos damos conta de que somos seres individuais, com características tão particulares, que jamais vamos encontrar outro ser humano com as mesmas feições em nenhum outro local do planeta. E isso faz com que as caricaturas produzidas para o site Reverso sejam instrumentos que contribuam para o processo de construção da realidade a partir de uma visão subjetiva



do estudante. “A premissa de qualquer caricatura é a unidade da personalidade, aquilo que, depois de ter-se cindido na pluralidade das qualidades, dos movimentos e das experiências vividas, apresenta-se como sua proporção determinada” (SIMMEL, 2009, p. 200). É nesse sentido que a caricatura, tipo de ferramenta do gênero opinativo, ajuda a exercitar a visão crítica e autocrítica do jornalista.

Na produção abordada neste paper, qual seja, site do Projeto Interdisciplinar em Comunicação V (PIC V)<sup>6</sup>, chamado Reverso<sup>7</sup>, elaborado de maneira interdisciplinar junto a Telejornalismo, Edição e Tecnologias da Comunicação, a representação de cada aluno e professor envolvido no projeto por meio de caricatura permitiria a identificação imediata do personagem, fosse pelas características físicas, fosse pela apresentação de características pessoais marcantes (personalidade, atividade ou hobby).

## 2 OBJETIVO

A produção do site interdisciplinar Reverso teve como objetivo criar uma plataforma online para divulgar o conteúdo produzido em Telejornalismo, para mostrar ao público o que ocorre nos bastidores de um telejornal.

Nossa proposta é um site com o nome de “Reverso”, palavra que, segundo o Dicionário Priberam, significa “que está na parte oposta à que se observa”. Como o objetivo do site é mostrar o making of da produção telejornalística, os bastidores registrados pelos próprios estudantes/jornalistas, consideramos que a palavra “Reverso” remete exatamente a esta ideia do que está do outro lado, o avesso do que é visto pelo público. Além disso, é uma palavra simples e original, podendo ser uma marca facilmente reconhecida. (CASTRO, ALMEIDA, BONON, OLIVEIRA, 2011, p. X)

À medida que o objetivo do site é mostrar o outro lado do jornalismo, aquele a que o telespectador não tem acesso pela TV – esse processo é necessário para mostrar ao público que, apesar da fachada imparcial que o jornalista demonstra na televisão, ele também possui o lado “humano” –, partimos do mesmo objetivo na criação das caricaturas de cada um dos alunos e/ou professores envolvidos no projeto e nos referidos componentes curriculares. O objetivo das caricaturas é demonstrar os pontos fortes e as vulnerabilidades, ressaltando defeitos e particularidades, ajudando a desenvolver o olhar crítico e autocrítico de cada um.

---

<sup>6</sup> Disponível em [http://www.faced.ufu.br/comsoc/docs/sem5\\_projeto.pdf](http://www.faced.ufu.br/comsoc/docs/sem5_projeto.pdf)

<sup>7</sup> Disponível em <http://reverso.yolasite.com/about-us.php>



### **3 JUSTIFICATIVA**

O trabalho com caricaturas justifica-se pela relevância para a formação dos alunos envolvidos no processo, pois ajuda a desenvolver o lado crítico e a percepção em relação ao trabalho com a utilização de imagens, já que o profissional de jornalismo está mais acostumado a trabalhar com textos.

Além disso, as caricaturas são relevantes para o projeto desenvolvido na disciplina – o site Reverso –, já que, a partir delas, cada aluno pôde trabalhar o senso crítico e autocrítico e discutir a utilização do gênero opinativo. Além disso, as caricaturas permitem, ao público que acessa o site, a identificação dos personagens responsáveis pelo conteúdo jornalístico apresentado no site, mediante reconhecimento, nos outros materiais, dos personagens presentes nas caricaturas.

Outro ponto que merece destaque é que o jornalista consiga identificar elementos relativos ao gênero opinativo por meio de suas ferramentas. “A caricatura, [...] por ter um caráter humorístico, irônico, muitas vezes ferino, torna-se um forte instrumento para a representação dos contextos sociais [...], instigando a curiosidade e gerando produções bastante criativas” (SILVA, 2009, p. 5).

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O site Reverso foi colocado em prática pelas duas turmas de Projeto Interdisciplinar em Comunicação V no primeiro semestre de 2011. A partir do momento em que layout e estrutura do site ficaram prontos, cada grupo ficou responsável por disponibilizar sua produção online. Além do conteúdo gravado e fotografado na disciplina Telejornalismo, foi decidido que o site possuiria seções dedicadas ao jornalismo opinativo, incluindo depoimentos gravados pelos alunos e postagens descrevendo as gravações do telejornal.

Para identificar os responsáveis pela produção do site e dos telejornais, foi decidido que haveria uma seção intitulada “Quem”, na qual cada aluno redigiria um texto informal sobre si e que seriam produzidas caricaturas para ilustrar cada texto, a partir da concordância e disponibilidade da autora dos desenhos.

As caricaturas foram desenhadas à mão, com a utilização de lápis preto e folha A4. A digitalização das imagens foi realizada em scanner assim que todos os



personagens já haviam sido retratados. Para exercitar esse olhar crítico, ficou decidido utilizar as caricaturas junto com pequenos textos produzidos em primeira ou terceira pessoa (a escolha ficou a cargo de cada um), com a intenção de apresentar-se ao público do site. Dessa forma, cada aluno foi capaz de expor um breve “quem sou eu” inserido abaixo ou ao lado de sua caricatura, mostrando seus gostos e, de certa forma, suas opiniões.

Quanto às técnicas de desenho utilizadas, não foi seguido nenhum estilo específico para a caricaturização dos personagens. Procurou-se seguir o mesmo modelo de corpo e roupa para todos, exceto quando alguma característica marcante do personagem precisasse ser retratada no corpo.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As caricaturas foram produzidas em sala de aula e/ou laboratório do curso de Jornalismo, durante os horários dedicados à atualização do site. Enquanto as caricaturas eram desenhadas, o personagem em questão deveria permanecer no local, para que fosse mais fácil identificar as características marcantes de cada rosto.

O corpo da maioria dos alunos foi mantido em tamanho padrão, com camisas padrão. Exceto em situações em que a roupa ou a altura do personagem fossem características em destaque para sua identificação. Em alguns personagens, foram destacados no desenho traços de personalidade, gostos pessoais (camisas de time de futebol, símbolos de redes sociais, comida) e trabalho (microfone, pasta com redação, lata de Red Bull).

Especificamente, a caricatura é a representação da fisionomia humana com características grotescas, cômicas ou humorísticas [...] Retrato humano ou de objetos que exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia. Trata-se de um retrato isolado [...] Genericamente, significa a forma de expressão artística através do desenho que tem por fim o humor (MELO, 2003, p. 167).

Após a produção das caricaturas, foi realizada uma pesquisa em que os alunos das duas turmas deveriam identificar os personagens em cada desenho. As caricaturas que obtiveram mais de 50% de acerto foram mantidas. As que obtiveram menos de 50%

foram redesenhadas. Depois de todas as caricaturas prontas, elas foram digitalizadas e cada aluno ficou responsável por colocar sua imagem no site.

Para representar o trabalho enquanto caricatura avulsa, foi escolhida, por decisão da banca de professores do curso, a caricatura a seguir. O personagem retratado na imagem é a professora responsável pelo componente curricular Projeto Interdisciplinar em Comunicação V, no qual o site foi desenvolvido.



Figura 1 – Caricatura da professora responsável por PIC V

As características físicas em destaque, que permitem a identificação do personagem, são: o formato dos olhos e o corte de cabelo. Os outros objetos representados no desenho se devem aos hobbies e hábitos da personagem. O notebook e o celular fazem parte da cena para indicar que a personagem sempre utiliza tecnologias. Os dizeres “mega celular” indicam que a personagem utiliza aparelhos potentes e de última geração. As palavras escritas na camisa são nomes de diversas mídias sociais, das quais a personagem faz parte, e servem para mostrar que ela gosta de participar e está sempre conectada à rede. Já o símbolo na cabeça da personagem (representando o site Twitter) é uma sátira humorística, que indica que ela utiliza a mídia social com muita frequência. Outros acessórios, como o escapulário no braço e brincos (jóias no geral), também são acessórios sempre presentes na personagem.



## 6 CONSIDERAÇÕES

A produção das caricaturas permitiu o desenvolvimento das habilidades do estudante envolvido na produção dos desenhos e do senso crítico dos alunos envolvidos no trabalho, que aprenderam a identificar e perceber quais traços e pontos de cada personagem poderiam ser utilizados para tornar fácil a sua identificação.

Com relação ao jornalismo opinativo, os estudantes puderam perceber a importância de trabalhar os gêneros de opinião, já que é somente por meio deles que é permitido ao jornalista se expressar e opinar em relação aos assuntos trabalhados diariamente. Além disso, somente por meio do gênero opinativo o jornalista pode criar uma identidade que é mostrada ao público.

Desse modo, a produção das caricaturas permitiu uma reflexão em relação à importância dos gêneros e da criação de uma identidade para cada um dos repórteres, pois, apesar da imparcialidade mostrada pelos jornalistas, é necessário que o público conheça a “real identidade” de cada um dos personagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MELO, José M. de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- SILVA, Daniela C. da. Humor e ensino: J. Carlos e a caricatura no Ensino de História. In: **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, Nº I, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/designjohnson/artigohumor-e-ensino-j-carlos-e-a-caricatura-no-ensino-de-historia>>. Acesso em 26 abr 2012.
- SIMMEL, Georg. **A caricatura**. Tradução do italiano por Adriana Pucci Pentead de Faria e Silva. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3021/1952>> Acesso em 26 abr 2012.